

O Rio necessita de **PARQUES INFANTIS**

Por ALFREDO COLOMBO
INSTRUTOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA POLÍCIA ESPECIAL

Neste renascimento salutar e resurgimento vigoroso do culto pelo esporte, apaixonando a multidão, parecendo que o homem atual quer competir em ardor com os seus longínquos antepassados, chegando mesmo, algumas vezes, a excedê-los, não poderíamos deixar de lançar nossas vistas para a criança carioca que vive distante das praias, nas casas de cômodos, onde o ar é viciado, onde campeia a miséria e onde prolifera o bacilo de Koch.

E' lamentável êsse quadro que se nos depara em plena Capital da República: crianças vivendo aglomeradas nessas casas, sem ninguém que zele pela sua saúde, pela sua inteligência e pelo seu caráter. Isto porque, seus pais, a quem cabia a missão de encaminhá-los, pelas necessidades oriundas da própria evolução, não têm a sua ação limitada unicamente à casa. Todos trabalham, todos lutam e, até mesmo a criança, assim que pôde, contribue com a sua quota.

Nas escolas públicas, a recreação infantil está relegada a um plano secundário. Quasi não existem professores de educação física, os quais lhes ministrem exercícios para auxiliar o seu desenvolvimento e, quando existem, não podem seguir um plano metódico, por diversas razões.

Muitas escolas querem que seus alunos pratiquem educação física, mas não dispõem de locais adequados, nem de instalações que lhes permitam o indispensável banho higiênico. A maioria dos escolares, conforme constatou o Dr. Oscar Clark, sofre de fome crônica e, se ministrarmos exercícios a essas crianças, iremos excitar-lhe o apetite, o que será uma deshumanidade.

Nas praças públicas, não existem aparêlhos onde as crianças possam dar expansão aos movimentos instintivos, próprios da sua idade, e a que

são levadas a executar pela necessidade do exercício.

Crianças mal alimentadas, doentes, brincando no meio das ruas, entregues a uma perigosa auto-educação, sem ninguém que zele pela formação da sua personalidade, traduz o panorama real da vida da criança carioca.

Entretanto, todos êstes males poderiam ser minorados com a criação de parques infantis, "play-ground", onde as crianças deveriam ser fichadas, instruídas moral, intelectual e fisicamente, assim como frugalmente alimentadas.

Sendo o fim da educação física infantil desenvolver normalmente as faculdades físicas da criança, segundo as condições fisiológicas do crescimento e particularmente da função respiratória, o aparelhamento do parque deveria ser usualmente empregado, porém, como, em se tratando de crianças, procura-se auxiliar o seu desenvolvimento físico pelo exercício atraente, isto é, pela recreação, é, pois, indispensável que o local, destinado a sua recreação, disponha de aparelhamento adequado, afim de permitir um ambiente são e agradável, onde, além do desenvolvimento e fortalecimento do físico, forme-se sentimento de cooperação e solidariedade, contribuindo, assim, para formação de uma personalidade sã.

Realizando a criação de parques infantis, teremos contribuído enormemente para a regeneração da raça, pois, por esta forma, educando pelo físico, visamos desenvolver todas as aptidões do indivíduo, tornando-o, na coletividade, um agente eficiente e possuidor de certos hábitos que se coadunam com a moral e o tornam social e capaz de adquirir qualidades superiores como: a bondade, a perseverança, a cortezia, o espírito de iniciativa, a coragem, o sangue frio, a audácia e o amor à responsabilidade.